

CORREIO DO SERTÃO

ASSINATURA ANUAL
Ncr\$ 3,00

QUINZENARIO FUNDADO POR HONORIO DE SOUZA PEREIRA
Direção e Gerência de ADALBERTO PEREIRA
Morro do Chapéu, Bahia, 15 de Maio de 1968.

ANO 51º
N. 1982

Atividade Pastoral da Diocese

Reuniu-se nos dias 17 a 19 de abril nesta cidade um grupo de cidadãos composto de padres, religiosos e leigas para trocar idéias sobre o tema "vida em grupo". O curso foi patrocinado pela diocese de Ruy Barbosa na pessoa do Sr. Bispo, D. José Adelino Dantas e pela paróquia na pessoa do vigário, Cônego José Soares França. Coordenaram os trabalhos a professora Edite Bezerra de Oliveira, da Regional 3 de Salvador, o Padre João Morais Farias Júnior, coordenador diocesano de Pastoral.

Os objetivos do curso:

1. — Despertar maior conhecimento da pessoa humana.
2. — Atitude do cristão no meio em que vive.
3. — O homem em relação às coisas, aos outros homens, a si mesmo e a Deus.

O curso alcançou o objetivo desejado com a participação total dos integrantes, belíssima confraternização, salientando-se também a fidalguia das famílias morrenses que hospedaram os participantes do curso.

DEVANEIO

A primeira leitura feita após a releição matinal num dia de segunda-feira pode se traduzir num bem-estar para o resto do dia, e que talvez nos acompanhe por toda semana, quando deparamos com uma frase assim: "FORSEAN ET HAEC OLIM MEMINISSE IUVABIT" (Eneida de Virgílio), cuja tradução é a seguinte: "TALVEZ ALGUM DIA SEJA UM PRAZER RECORDAR ESTAS COISAS".

Sim, MEMINISSE IUVABIT — um prazer recordar as lidas diárias nas funções de Juiz desta cidade, muitas vezes tão difíceis, mas cujas soluções ao fim de cada dia me transmitem uma satisfação inigualável.

MEMINISSE IUVABIT, um prazer recordar, a minha passagem nesta cidade de Morro do Chapéu, cujo chapéu o tempo se incumbiu de tirar, talvez, quem sabe, como que em reverência ao pôr do sol que se alastra por detrás, com a finalidade delicada de que sua copa não atrapalhasse a visão de seus habitantes do espetáculo sem par da natureza. E' que naquela hora, a natureza se incumbiu de lembrar aos homens que ainda existe o sentimento mais nobre e sublime que se lhes pode envolver: O AMOR — à vida, à natureza, à humanidade, à Paz e compreensão dos homens.

MEMINISSE IUVABIT — um prazer recordar, que nesta mesma cidade, pedacinho que é do nosso imenso Brasil, da nossa querida Bahia, embora tão desprotegida, encontrei pessoas

PROMOVIDO O Dr. Roberval Paiva

O Diário Oficial de 22 de março último publica o Decreto que promove o Dr. Roberval Barreto de Paiva, Juiz de Direito da vara crime da comarca de Vitória da Conquista, para uma das varas crimes da comarca da capital.

O Dr. Roberval Barreto de Paiva foi Juiz de Direito nas comarcas de Irecê, Morro do Chapéu e Mundo Novo, todas as três nesta mesma zona, onde desempenhou com dignidade o cargo de magistrado.

Nossos parabens.

Prof. Edivaldo Lopes
Secretario da 11ª Região

Em data de 24 de abril último, foi empossado nas funções de Secretario Assistente da 11ª Região Administrativa da Secretaria de Assuntos Municipais e Serviços Urbanos, o Prof. Edivaldo Santos Lopes.

A 11ª Região sob a jurisdição do Centro Executivo Regional, provisoriamente sediada em Irecê, abrange os municípios de Morro do Chapéu, Cafarnaum, Canarana, Barra do Mendes, Ibipecta, Ibititá e Irecê.

cujo pensamento predominante é de torná-la e à sua geração — UMA GRANDE CIDADE COM GRANDES HOMENS DE AMANHÃ.

Gostarei, pois, para sempre de ter o prazer de recordar — MEMINISSE IUVABIT MORRO DO CHAPÉU.

Marielza.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE IRECÊ

Edital de 1ª e 2ª Praça de bem imóvel

O Doutor Expedito Teixeira de Carvalho, Juiz de Direito da Comarca de Irecê, Estado da Bahia, etc.

Manda ao porteiro dos auditórios deste Juízo, que no dia 4 de Junho próximo às 14 horas, na sala de audiências deste Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal desta cidade, nos autos de ação executiva requerida pelo Banco do Brasil S A, contra Augusto de Oliveira Cardoso Filho, venda em hasta pública a quem mais der sobre o preço da avaliação. Uma roça com quarenta (40) tarefas, sendo vinte (20) tarefas aradas cultivadas com pequeno plantio de mamona e vinte (20) tarefas aradas e encapoeiradas, cercada a madeira e quiabento com cercas mais ou menos, limitando-se poente com Elizeu de Tal, ao nascente com Afonso Cardoso Pereira, ao sul com Reinaldo Seixas Cardoso e ao norte com Benjamin Cardoso Pereira, avaliada em Ncr\$ 1.075,00.

Não havendo licitantes da primeira praça, fica de logo marcada a segunda praça no prazo da lei, para o dia 25 de Junho de 1968.

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede deste Juízo e por cópia publicado na imprensa com antecedência de vinte dias, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Irecê, aos 6 dias do mês de março de 1968. Eu, Carmita Maria da Silva Calixto, Escrivã dos Feitos Cíveis.

Expedito Teixeira de Carvalho
Juiz de Direito.

Camara de Jacobina

Agradecidos, publicamos a seguinte carta:

Camara de Vereadores do Município de Jacobina, em 18 de abril de 1968.

Sr. Redator. Tenho a elevada honra comunicar a V.Sa. que em sessão realizada no dia 7 do mês em curso, para a eleição da nova Mesa Diretora deste Legislativo, fui eleito e empossado Presidente da Camara de Vereadores deste município, para o período de 7 do corrente mês e ano à 7 de abril de 1969.

Outrossim, quero neste agradável ensejo, expressar a V.Sa. a minha grande admiração, pela dedicação e persistência, no afan de manter gloriosamente o periódico que muito honra Morro do Chapéu, terra amorável de Dias Coêlho, de saudo-

Os fanaticos da Boa Esperança

Reportagem publicada pela
"Folha de São Paulo"

A MORTE

Aureliano continua a descrever a morte de "Zé Preto":

"Levamos o homem para fora da gruta e, então, ordenei ao João Calango que lhe cortasse a cabeça, mas o Calango disse que não tinha coragem. Tomei o facão e mandei que o Emanuel desse cabo do moço, mas o Emanuel também não teve coragem. Com o Antonio, foi a mesma coisa".

Aí, eu mesmo peguei o facão olhei de frente para o "Zé Preto", mandei que ele olhasse para mim e lhe disse: "Se prepare que você vai morrer". Passei para trás dele e ele sem dizer nada. Mandei que ele abaixasse a cabeça e ele abaixou e, então, dei uma cutelada, mas como o facão estava cego, só jorrou muito sangue e o negro ficou de pé. Demorei um pouco e dei a segunda e aí a cabeça ficou presa pelo couro do pescoço, caindo no chão como uma jaca madura. O "Zé Preto" ficou deitado de barriga para cima, com a cabeça de lado. Então, o Calango pegou o facão e a separou do corpo. Pegou uma esteira pequena, em que enrolamos a cabeça e partimos para a gruta".

Sempre frio, como se estivesse relatando um fato qualquer, o assassino prossegue em sua narrativa:

"Ninguém falou nada no caminho. Quando chegamos à gruta, eu disse ao Pedro Velho: "Ai está está a cabeça do "Zé Preto". Ele pegou-a pelos cabelos e depois, com as duas mãos, esfregou muitas vezes na pedra da entrada da gruta e eu vi um bocado de pedacinhos de carne e sangue que ficaram na pedra. Então, ele mandou que sumissemos com a cabeça e nós a jogamos num buraco dentro da gruta cobrindo com terra. O corpo foi jogado no mato, um pouco longe da gruta. Mais tarde fui ver a pedra onde a cabeça tinha sido esfregada e vi que as formigas estavam carregando os pedacinhos de carne. No dia seguinte, Pedro Velho, vestido com a batina,

— Continua na 2ª página —

sa memória, esperando vossa cooperação para o bom desempenho do cargo que ora me foi confiado.

Atenciosas saudações.

Amado Barberino, Presidente.